

VELHO

Velho,

tenho um tanto pra falar

tem coisa de gritar

coisa de sussurrar

tenho um ciúme livre

de um coração que

espirra lágrimas de fogo

tenho um decodificador

uma senha sanguínea

que faz variar toda essa lama

é tudo passagem para alguma eternidade

que de tanto tempo passando

passa a sorrir em ternura

faz valer

faz voar

faz voltar

faz revomitar um pentelho de fé

mas eis que tudo silêncio

cai uma chavinha lá fora

e eu parei de fumar

um cheesburger com suco

a cara da minha filha

é o semáforo verde

a derradeira chega e corrige

a lágrima sem ideologia

sem choro nem riso

lágrima de peito

como aquela da lavoura arcaica

daquela tarde azul de cachaça

no fim é tudo igual

é cada um por si

é um por de si mesmo em cada outro

é saber que é tudo quase igual

é muito pouca coisa que movimenta o cosmo

d® morris - 17/04/2009

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/velho>